

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

CONTOS DE FADAS COMO UM RECURSO DE ELABORAÇÃO PSÍQUICA¹ **FAIRY TALES AS A PSYCHIC ELABORATION RESOURCE**

Laíssa Koller Höring², Tania Maria De Souza³

¹ Levantamento bibliográfico elaborado a partir do Estágio Básico de Psicologia I, no primeiro semestre do ano de 2019.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação de Psicologia da Unijuí, laissakhoring@gmail.com

³ Docente do curso de graduação de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí

INTRODUÇÃO

As histórias infantis são contos bem antigos, mas ainda hoje, são considerados de suma importância para a constituição psíquica infantil, já que funcionam como instrumentos para que as crianças descubram e elaborem seus sentimentos como ódio, inveja, ciúmes, ambição, rejeição, frustração e muitos outros, que para estas só são compreendidos e vivenciados através da imaginação, da fantasia e da brincadeira. Possuem esta função justamente por engajarem as crianças em seus enredos, causando impacto por tratar de experiências cotidianas.

A fantasia facilita que a criança compreenda e consiga se colocar a par do enredo, mas aos poucos o maravilhoso e o fantasioso dos contos de fadas passam a fazer sentido no plano real. Assim, pode-se dizer que contos de fadas simbolizam e expressam o mundo psicológico infantil, já que extraem da narrativa, mesmo que de forma inconsciente, o que melhor representa o que a criança está vivenciando, podendo assim auxiliar em seu processo de interpretação destas vivências.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração desta pesquisa foi de forma qualitativa e exploratória, no qual foram feitos levantamentos bibliográficos a partir de materiais já elaborados sobre o assunto, como artigos de periódicos eletrônicos e também, livros, a fim de auxiliar na elaboração e no entendimento sobre a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diana e Mário Corso (2006), em seu livro “Fadas no Divã”, remetem ao conto de fadas como o mesmo que conto maravilhoso, em função da presença de elementos mágicos ou fantástico nessas histórias. Assim, contos de fadas, não precisam, necessariamente, possuir fadas, mas sim, conter algum elemento extraordinário, surpreendente e encantador.

“Este elemento cumpre a função de garantir que se trata de outra dimensão, de outro mundo, com possibilidades e lógicas diferentes. Assim fazendo, os argumentos da

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

razão e da coerência já são barrados na porta, e a festa pode começar sem suas incômodas presenças, bastando pronunciar as palavras mágicas “Era uma vez...” como porta de entrada”. (CORSO e CORSO, 2006, p.27)

Corso e Corso (2006) explicam que as crianças se apegam as histórias e as utilizam para elaborar seus dramas íntimos, dando cor e imagens ao que estão vivendo. Entram na trama e tentam encaixar suas questões nos esquemas disponibilizados pela história, se apropriando de elementos que lhes toca inconscientemente e que mesmo sem perceber, faz algo reverberar em sua subjetividade, dando sentido a sua vivência.

No livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas”, Bruno Bettelheim (2002) propõe:

“Quanto mais tentei entender a razão destas histórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e - sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe - oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes”.

Para Bettelheim (2002) é necessário que uma criança entenda o que está se passando em seu eu inconsciente, para que assim, consiga dominar os problemas psicológicos do crescimento, como as decepções narcísicas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, sendo capaz de abandonar as dependências infantis, bem como, obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentimento de obrigação moral. Nesse sentido, os contos de fadas possuem um valor inigualável, já que oferecem dimensões simbólicas à imaginação da criança, adequando o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, capacitando-a a lidar com seus conteúdos inconscientes. Além de diversão, os contos oferecem esclarecimento sobre suas questões, favorecendo o desenvolvimento da personalidade infantil.

Ainda, Bettelheim (2002) argumenta que os contos de fadas transmitem uma mensagem de forma múltipla para as crianças: que sempre haverá lutas contra dificuldades na vida, isto é inevitável e é parte intrínseca da vida humana, porém se a pessoa não se intimida e se mostra com vontade de vencer as barreiras e confrontar as dificuldades, ela sairá vitoriosa e irá dominar todos os obstáculos. As histórias infantis modernas, em contraponto, evitam estes problemas existenciais, embora sejam cruciais para a vida de todos. A criança necessita disso, que sejam dadas formas simbólicas de como ela pode lidar com suas questões e crescer até alcançar a maturidade.

Em outro direcionamento, Bettelheim (2002) aponta que as literaturas infantis modernas negam os conflitos internos originados nos impulsos primitivos e as emoções violentas, sendo assim, as

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

crianças não são ajudadas a lidar com isto. Mas a criança está sempre sujeita a sentimentos de solidão e isolamento, experimentando frequentemente uma ansiedade mortal, sendo que é incapaz de expressar estes sentimentos em palavras, ou os faz indiretamente, através do medo do escuro, de algum animal, ou até mesmo ansiedades acerca de seu corpo. Por outro lado, os contos de fadas tratam estas ansiedades existenciais e os dilemas com muita seriedade, oferecendo soluções sob formas compreensíveis para a criança: a necessidade de ser amado e o medo de não ter valor, o amor pela vida e o medo da morte, entre outros.

“Os contos que aparentemente não correspondem a questões do mundo atual interessam à criança, sempre aberta a todas as possibilidades da existência e capaz de identificar-se com as personagens mais bizarras e as narrativas mais extravagantes. Como a criança ainda não delimitou as fronteiras entre o existente e o imaginoso, entre o verdadeiro e o verossímil (fronteiras estabelecidas, em parte, pelo recalque das representações inconscientes), todas as possibilidades da linguagem lhe interessam para compor o repertório imaginário de que ela necessita para abordar os enigmas do mundo e do desejo”. (CORSO e CORSO, 2006, p.17)

Os temas dos contos de fadas, segundo Bettelheim (2002), não são fenômenos neuróticos, algo que alguém se sente melhor entendendo de forma racional, ou seja, sabendo conscientemente do que se trata e o que despertou em si. Pelo contrário, estes temas são vivenciados como maravilhas, já que a criança se sente entendida e apreciada bem no fundo de seus sentimentos, esperanças e ansiedades, sem que tudo isso tenha de ser vivido através da racionalidade, já que ainda se encontra aquém dela. Assim, os contos enriquecem a vida infantil dando-lhe uma dimensão encantadora justamente por ela não entender exatamente como as histórias puseram a funcionar seu encantamento sobre elas.

“O conto de fadas é terapêutico porque o paciente encontra sua própria solução através da contemplação do que a história parece implicar acerca de seus conflitos internos neste momento da vida. O conteúdo do conto escolhido usualmente não tem nada que ver com a vida exterior do paciente, mas muito a ver com seus problemas interiores, que parecem incompreensíveis e daí insolúveis”. (BETTELHEIM, 2002, p.24)

Bettelheim (2002) defende o posicionamento de que a mente das crianças pode se abrir a uma apreciação de todas as coisas superiores da vida por meio dos contos de fadas, já que, diferentemente de qualquer outra forma literária, estes dirigem a criança a uma descoberta de identidade e comunicação, bem como apresentam experiências que irão acrescentar em seu caráter. Desse modo, os contos de fadas possuem uma importância inquestionável na constituição da criança, já que estes a ajudam a aliviar as angústias produzidas pelas suas fantasias infantis, que muitas vezes, geram medos e culpas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Isso se comprova diante da experiência com o Estágio Básico de Psicologia I - Narrativas da Infância, no qual se evidencia que a partir do momento em que se fala “era uma vez” as crianças já compreendem que não se trata da realidade, mas sim de algo da fantasia e da imaginação. E logo se consegue perceber a fascinação delas, principalmente pelos elementos que elas encontram em suas próprias vidas, utilizando estes a seu favor mesmo que de forma inconsciente. Ao representar, desenhar ou relatar a estória é notório a forma como as crianças retratam sua própria vida, utilizando de si mesmas, dos pais, cuidadores, familiares, colegas como personagens da estória, fazendo com que esta contenha ainda mais sentido em suas vivências, e colocando elementos da própria vivência de forma a aprimorar a estória no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, diante da presente pesquisa, que os contos infantis mais antigos, são diferentes das estórias infantis modernas. Estas modernas não trazem elementos, em que as crianças possam enfrentar suas angustias, seus medos, enfim, seus questionamentos. Por outro lado, os contos de fadas clássicos, mais antigos, colocam à disposição das crianças elementos disparadores, que elas acabam ligando a suas vivências e através disto elaboram algo que se encontra latente no inconsciente, ou seja, elas retiram dos contos aquilo que reverbera em sua subjetividade, ressignificando suas vidas.

Através disso, se mostra a importância dos contos infantis na constituição psíquica infantil, já que estes são ótimos recursos para elaborações psíquicas. Bem como, ressalta-se, a importância de que se tenha um adulto que conte estas estórias clássicas para as crianças, a fim de que elas possam elaborar seus conflitos, já que o que há nesses contos maravilhosos reverbera e faz surgir questionamentos e até mesmo soluções nas quais a criança consegue elaborar de uma forma que seja mais aceita socialmente e que não a assuste tanto, diante daquilo que se faz presente em seu inconsciente.

Palavras-chave: fantasia; constituição psíquica; subjetividade.

Keywords: fantasy; psychic constitution; subjectivity.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D.; CORSO, M. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO
CONHECIMENTO

UNIJUI 2019



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

RESSURREIÇÃO, B. J.; A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação.
Disponível em: <
http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf>. Acesso em: 21 julho 2019.